

GEODIVERSIDADE DAS REGIÕES GEOGRÁFICAS IMEDIATAS DO ESTADO DO TOCANTINS

Rocha, M.G.¹; Abreu, M.C.¹; Dantas, M.E.¹; Machado, M.F.¹.

¹Serviço Geológico do Brasil - CPRM

RESUMO: O presente trabalho faz uma análise das principais características da geodiversidade do estado do Tocantins, com enfoque nas adequabilidades/potencialidades, utilizando a divisão regional proposta pelo IBGE (2017) em Regiões Geográficas Imediatas (RGIs). Estas regiões são estruturadas a partir de centros urbanos próximos que atendam as necessidades imediatas das populações. A integração da geodiversidade com as RGIs visa auxiliar na tomada de decisões no que se refere à utilização dos recursos naturais do Tocantins. Ao todo 11 RGIs compõem o estado do Tocantins. São elas: Araguatins, Tocantinópolis, Araguaína, Colinas do Tocantins, Guaraí, Paraíso do Tocantins, Miracema do Tocantins, Palmas, Porto Nacional, Gurupi e Dianópolis. As potencialidades da geodiversidade das RGIs são avaliadas com base nas atividades agrícolas, obras de engenharia, utilização dos recursos hídricos, potencial mineral e potencial geoturístico. A RGI Araguatins está inserida na região do Bico do Papagaio, de alto potencial geoturístico, onde ocorre a confluência dos rios Araguaia e Tocantins e a transição do Cerrado para a Floresta Amazônica. Na RGI Tocantinópolis o destaque são os basaltos da Formação Mosquito, pois os solos provenientes dessas rochas apresentam uma boa capacidade de reter águas e nutrientes. A RGI Araguaína, além dos basaltos, há grande diversidade de rochas que podem ser usadas como material para construção civil. As RGIs de Colinas do Tocantins, Guaraí e Miracema do Tocantins apresentam características geológico-ambientais semelhantes com potencial para calcários e agregados para construção civil. A RGI Paraíso do Tocantins mostra grande potencial para depósitos de rochas carbonáticas e potencial geoturístico relacionado a terrenos cársticos como a Lagoa da Confusão. Ressalta-se que boa parte da Ilha do Bananal está inserida nessa RGI. As RGIs Porto Nacional e Gurupi são formadas principalmente por granitoides não deformados a muito deformados e rochas de alto grau metamórfico como os granulitos, há nessas regiões grande número de concessões para rocha ornamental e brita. Além de potencial para ouro; metais não ferrosos; terras raras; gemas e rochas carbonáticas. A RGI de Dianópolis, em sua porção oriental, está embasada por rochas metapelíticas e metacarbonáticas do Grupo Bambuí, inserido nessa região está o Rio Azuis (considerado o menor rio do Brasil) de grande potencial turístico. A RGI Palmas abriga um dos principais aquíferos do país, o Sistema Aquífero Urucuaia, constituído predominantemente por sedimentos quartzo arenosos apresenta alta capacidade de armazenamento e transmissão de água, além de ser responsável por alimentar vários rios afluentes da margem leste da bacia do Rio Tocantins. Essa RGI também abriga o Parque Estadual do Jalapão, local com grande diversidade de atrações geoturísticas como fervedouros, cachoeiras, praias fluviais e dunas. Portanto cada RGI terá maior ou menor adequabilidade/potencialidade frente aos parâmetros analisados. Pode-se inferir, de forma simplista, que a RGI Palmas, Paraíso do Tocantins, Araguatins e Dianópolis apresentam os maiores potenciais geoturísticos e hídricos; e as demais regiões mostram maior potencial para agricultura e recursos minerais para diversas finalidades.

PALAVRAS-CHAVE: POTENCIALIDADE, PLANEJAMENTO TERRITORIAL